

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Lida (S-P) Class.: Terra / Demarcação

Data: 20 de julho de 1984 Pg.: 109

**O que está acontecendo
no campo?**

(A/N-por Thales Guaracy) - Há uma crise no Brasil rural que não pode ser avaliada pelo leitor comum por deficiência de informações. Episódios recentes, como o dos bóias-frias de Guariba, em São Paulo, dos Tucarramãe, no Xingu, e dos Pataxó, na Bahia, são raras brechas no noticiário nacional.

Esta avaliação foi feita por José de Souza Martins, Aracy Lopes da Silva e Lux Vidal, professores do departamento de Ciências Sociais da USP, em palestra de esclarecimento na própria escola. Aracy justificou a iniciativa dos professores pelo seu "envolvimento com movimentos de apoio, ou identificação com as lutas que estão acontecendo". A palestra foi assim anunciada nos cartazes: "O que está acontecendo no campo?"

"As pessoas reagem com surpresa sobre o que anda povoando ultimamente as páginas dos jornais", diz Martins. Para ele, "o único fato novo em matéria de casos violentos envolvendo bóias-frias é que agora eles acontecem também em governos de oposição". Embora a violência de Guariba tenha alcançado os jornais, "muitas informações publicadas precisavam ser relativizadas ou corrigidas". Martins ressaltou a afinidade entre as lutas de populações indígenas, posseiros e bóias-frias, dentro da mesma crise no campo.

Martins apontou correntes migratórias de camponeses do Paraná e da Bahia em direção a Rondônia e Goiás justamente os pontos de litígio de terras entre fazendeiros e índios. Para ele, o avanço da grande empresa no campo gerou um confronto direto com o campesinato que atinge hoje uma fase crítica. Ele denunciou a presença na Amazônia, inclusive nas grandes empresas, "uma contradição moderna".

ÍNDIOS DE CARNE E OSSO

Lux Vidal comentou a cessão de terras aos Tucarramãe e as mudanças na FUNAI. Para ela, o que os jornais não mostraram foi que "a vitória dos Tucarramãe foi principalmente uma vitória dos líderes indígenas. Só eles tiveram paciência e diplomacia para evitar a morte dos três reféns no Xingu".

O papel dos líderes indígenas, para ela, evidencia a politização dos índios. "A legislação e a posição da FUNAI e do governo não correspondem à realidade. Se no Código Civil o índio é declarado incapaz, está provando que ele não é apenas capaz como cada vez mais capaz de entender politicamente sua situação", disse Lux.

Segundo Lux, o caso Tucarramãe obteve sucesso também em relação à opinião pública: "o Parque Nacional do Xingu é considerado uma reserva ecológica e humana do Brasil colônia, uma verdadeira vitrine. Agora os índios bonitos tornaram-se de carne e osso, nos jornais, mostrando seus direitos".